

## A JUVENTUDE BRASILEIRA TAMBÉM ESTÁ NA “ROÇA”: Trajetórias escolares de jovens mulheres rurais do interior baiano

MARIA EDUARDA VIEIRA SILVA<sup>1</sup>

NÚBIA REGINA MOREIRA<sup>2</sup>

**Resumo:** Considerando que cada indivíduo possui percursos estudantis distintos em um país marcado pela desigualdade social e escolar, o objetivo desta pesquisa é compreender quais são as trajetórias escolares vivenciadas pelas jovens mulheres rurais residentes de Baixa do Panela, povoado rural do município de Belo Campo-BA, entendendo a importância de abordar as particularidades e o papel do processo de escolarização das jovens interioranas para a formação de suas respectivas perspectivas de vida. A investigação, de cunho qualitativo, irá se pautar, inicialmente, em um levantamento bibliográfico contemplando estudos do campo da sociologia e sociologia da educação em relação às possibilidades de juventude(s) e suas peculiaridades, e abordagens em relação às trajetórias escolares de camadas populares e alguns aspectos que as acompanham. A metodologia de pesquisa, seguindo a abordagem proposta pelo método qualitativo, utilizará como instrumento para obtenção de dados entrevistas semiestruturadas, juntamente com um questionário estruturado. Ao investigar a juventude brasileira, em especial, as trajetórias escolares das jovens mulheres rurais do interior baiano, o presente trabalho visa contribuir para o campo da Sociologia da Educação.

**Palavras-chave:** Trajetórias escolares. Jovens mulheres rurais. Interior baiano.

### Introdução

Quando nos referimos ao termo juventude na sociedade brasileira, inicialmente, remetendo-se a Alves e Dayrell (2016), é importante considerar não apenas o critério etário generalizadamente atribuído como definidor de início e fim de um período da vida, mas também os inúmeros aspectos, sejam estes simbólicos como também materiais, que evidenciam as regularidades e as singularidades deste grupo social. Entretanto, em um país tão diversificado e desigual, é necessário ainda nos atentarmos para o termo juventudes, pois sabemos que as desigualdades de acesso à educação, saúde, saneamento básico, oportunidades profissionais, levam-nos a pensar em outros grupos sociais que não possuem os mesmos privilégios. Desta forma, Esteves e Abramovay (2008), ao citar José Machado Pais (1997), afirmam e reconhecem que a existência de

múltiplas culturas juvenis, formadas a partir de diferentes interesses e inserções na sociedade (situação socioeconômica, oportunidades, capital cultural etc.), define a juventude para muito além de um bloco único, no qual a idade seria o fator predominante. Por essa linha, vem se tornando cada vez mais corriqueiro o emprego do termo juventudes, no plural, no sentido não de se dar conta de todas as

<sup>1</sup> [202111036@uesb.edu.br](mailto:202111036@uesb.edu.br). Graduanda em Ciências Sociais pela UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> [nubia.moreira@uesb.edu.br](mailto:nubia.moreira@uesb.edu.br). Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília. Professora titular do curso de Ciências Sociais da UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

especificidades, mas, justamente, apontar a enorme gama de possibilidades presente nessa categoria (p. 22).

Não menos importante do que o conceito de juventudes, também merece esclarecimento o que denominamos como zonas rurais. Segundo a conceituação apresentada por Alves e Dayrell (2016 *apud* Veiga, 2003) os aspectos dos espaços rurais se referem a “cidades muito pequenas, com baixa densidade demográfica e baixo índice de pressão antrópica” (p. 606).

As pesquisas relacionadas à demarcação da vida nomeada como juventude rural e sua interação com a educação escolar ainda carecem de aprofundamento sobre as demandas particulares do meio caracterizado como rural. Em pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes<sup>3</sup> e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>4</sup> verificamos a lacuna de investigações que abordam as trajetórias de escolarização de jovens rurais, o que suscitou o interesse em explorar essa temática.

A partir disso, esta pesquisa, em andamento, busca tratar sobre a juventude rural, mais especificamente a parcela dessa juventude com a demarcação de gênero feminino, isto é, as jovens mulheres rurais. A intenção é compreender quais são as perspectivas de vida em relação à educação a partir das possibilidades enxergadas pelas jovens mulheres rurais residentes de Baixa do Panela, povoado rural do município de Belo Campo-BA. É pertinente compreender o período – atribuído generalizadamente – de transição da adolescência para a vida adulta, pois carrega consigo um arsenal de indagações, escolhas e possibilidades que estas jovens pensam em fazer, considerando suas percepções e anseios profissionais e educacionais.

Desta forma, esta pesquisa busca responder a seguinte indagação: “*quais as trajetórias escolares vivenciadas pelas jovens mulheres rurais de Belo Campo-BA?*”. Como objetivo geral, o intuito é analisar as trajetórias escolares de jovens mulheres rurais de Belo Campo-BA. Já os objetivos específicos se desdobram em: I) compreender as particularidades das trajetórias escolares de jovens mulheres rurais do interior baiano; II) apresentar o perfil do público jovem feminino rural do município de Belo Campo-BA; e III) entender as características peculiaridades do modo de vida em ambientes não urbanos.

<sup>3</sup> <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 18 de abr. de 2024

<sup>4</sup> <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 18 de abr. de 2024.

Sem a pretensão de esgotar as discussões sobre a temática, este estudo busca contribuir para as reflexões acerca da importância referente ao acesso à educação escolar por jovens mulheres rurais do interior baiano na constituição de suas trajetórias de vida. Conforme nos lembra Alves e Dayrell (2016) as trajetórias dos estudantes brasileiros – especificamente em relação as possibilidades juvenis que vivem fora dos grandes centros urbanos – ainda carecem de estudos e precisam ser melhor compreendidas.

## Metodologia

O método empregado neste estudo classifica-se, segundo Alonso (2016), como qualitativo, por buscar a interpretação e compreensão da lógica imposta por processos e estruturas sociais, doravante análises em profundidade de casos particulares. A abordagem qualitativa pode ainda ser entendida como uma possibilidade de pesquisa que se conduz ao estudo de problemáticas difíceis de serem quantificadas, como sentimentos, sensações, motivações, crenças e pontos de vista (Carvalho, 2023 *apud* Goldenberg 1998).

Por se tratar de um estudo atrelado à interpretação das narrativas de pessoas reais, e não de objetos inanimados, há a necessidade primordial de assegurar os participantes em relação a sua imagem, dignidade, direitos, segurança e bem-estar (Resolução 466/2012; Resolução 510/2016). Desta forma, o presente projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), considerando os aspectos apresentados pela Resolução 510/2016, que contém as normas éticas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados as seguintes técnicas de pesquisa: I) questionário estruturado para constituir um perfil das possíveis participantes da pesquisa; e II) entrevistas semiestruturadas, buscando compreender quais as trajetórias escolares vivenciadas pelas jovens mulheres rurais de Belo Campo-BA e entender as características do modo de vida em ambientes rurais. O questionário a ser aplicado, em formato impresso, contemplará aspectos socioeconômicos das estudantes e seus desafios e possibilidades de escolarização. Já em relação às entrevistas, elas se pautarão nos seguintes eixos: a) modo de vida em ambientes não urbanos; b) escolarização na zona rural e c) possibilidades e desafios nas trajetórias escolares de jovens mulheres rurais.



# II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:  
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE  
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



A população a ser investigada é formada por jovens mulheres rurais residentes em Baixa do Panela, povoado rural de Belo Campo-BA, com idade entre 15 e 21 anos, que no processo de escolarização de nível médio, frequentam ou frequentaram as aulas do Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Elineuza da Silva Ferreira. A escolha deste público em sua respectiva faixa etária se justifica através da necessidade de analisar o período – atribuído generalizadamente – de transição da adolescência para a vida adulta, período este que traz consigo um arsenal de indagações e escolhas que devem e são feitas através das possibilidades atribuídas e visualizadas para e pelas jovens mulheres rurais em conjunto as suas particulares formas de existir. Assim, está investigação busca compreender como jovens mulheres residentes em espaços rurais, especificamente no interior baiano, compreendem e vivenciam o processo de escolarização, buscando se desvincular da perspectiva urbana, e desta forma, vislumbrando distintas formas de vivenciar a formação escolar.

Em suma, está pesquisa se debruça em jovens mulheres rurais residentes no município interiorano intitulado como Belo Campo-BA, e mais precisamente em relação ao seu percentual feminino, concebendo como necessário apresentar e abordar as perspectivas das jovens mulheres rurais em espaços, como o universitário, onde estás também se inserem – principalmente em universidades consideradas interioranas como a própria Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – e cujas narrativas e singularidades precisam ser enxergadas.

## Fundamentação Teórica

Esta pesquisa será pautada em trabalhos e estudiosos do campo da Educação e Sociologia da Educação, atentando-se para as discussões pertinentes às noções de juventude(s), trajetórias escolares, desigualdade escolar e gênero, e outros temas que dialogam com o presente estudo. A priori, destaca-se Luiz Carlos Gil Esteves e Miriam Abramovay (2008) que apresentam o conceito de juventude(s); Tatiane Kelly Pinto de Carvalho (2023), Pierre Bourdieu (1994, 2010), Sônia Maria Rocha Sampaio (2011), Maria Alice Nogueira (2014) e Maria Zenaide Alves e Juarez Tarcísio Dayrell (2016), que em seus escritos abordam as noções de trajetórias escolares e as desigualdades social e escolar; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim *et al* (2015) e Joel Bruno Angelo Rocha *et al* (2022) que estudam o período escolar de nível médio e os estigmas que o caracterizam; e por fim, José

Ricardo Marques Braga (2018), que apresenta estudos em relação ao processo de escolarização de jovens interioranos e as perspectivas e particularidades de jovens mulheres rurais neste processo.

### Considerações finais

Esta pesquisa, em andamento, possui originalidade em relação à pretensão de abordar o referido tema, doravante análise das perspectivas de jovens mulheres rurais de Belo Campo-BA. Ressalta-se que é possível pensar as contribuições que o novo ângulo apresentado pode possibilitar no que se refere à análise dessa temática e ao campo da Educação, Sociologia da Educação, e em especial, a Sociologia das Desigualdades, ao perceber que há uma lacuna referente a pesquisas que busquem compreender as trajetórias escolares de jovens mulheres rurais no interior baiano. Há uma pluralidade de formas de vivenciar a juventude no Brasil, e essas precisam ser pensadas, discutidas e principalmente, precisam ser enxergadas.

### Referências bibliográficas

ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. *IN: ABDAL, A. et al (org). Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo.* São Paulo: Cebrap, 2016. p. 8-23.

ALVES, Maria Zeneide; DAYRELL, Juarez Tarcísio. **Processos de escolarização de jovens rurais de Governador Valadares-MG: entre sonhos e frustrações.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, p. 602-618, set./dez. 2016.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (Orgs). **Escritos de Educação: Pierre Bourdieu.** Petrópolis: Vozes, 2010. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre. Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu/Sociologia.** Coleção Grandes Cientistas Sociais. Trad. Paula Monteiro. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

BRAGA, José Ricardo Marques. **Trajelórias tecidas entre as luzes da cidade e as veredas do sertão: jovens mulheres rurais, ensino superior e projeto de vida.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Natal, RN, 2018. 227 f.



# II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:  
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE  
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução no 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio de 2016.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. **Trajatórias escolares “improváveis”:** a longevidade escolar de universitários de camadas populares criados ou cuidados por seus avós. Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Mariana, MG, 2023. 212 f.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY Miriam. **Juventude, Juventudes:** pelos outros e por elas mesmas. 2008. p. 19-54.

NOGUEIRA, Maria Alice. Prefácio. In: PIOTTO, D. C. (Org.) **Camadas populares e universidades públicas:** trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014, p. 273.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis.** Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

ROCHA, Joel Bruno Angelo *et al.* **Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio:** Uma Revisão Integrativa da Literatura. Rev. Psic. V.16, 60, p. 141-158, maio/2022.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. 27-51 p.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi et al. **Vulnerabilidade ao stress em escolares do ensino técnico de nível médio.** Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 35, n. 88, p. 197-213, jan. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X2015000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2015000100013&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 18 jun. 2024.

VEIGA José Eli da. **Cidades imaginárias:** o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2003.